

DYMITHRA KELLY DE SOUZA LINO

**ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NA PERSPECTIVA DE UM NOVO
PARADIGMA**

GOIÂNIA

2021

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE PEDAGOGIA

DYMITHRA KELLY DE SOUZA LINO

**ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NA PERSPECTIVA DE UM NOVO
PARADIGMA**

Monografia elaborada para fins de avaliação parcial,
para conclusão do Curso de Pedagogia, da Pontifícia
Universidade Católica de Goiás – Escola de
Formação de Professores e Humanidades.

Orientadora: Profa. Dra. Liliane Barros de Almeida

GOIÂNIA

2021

DYMITHRA KELLY DE SOUZA LINO

Escola de Tempo Integral Na Perspectiva de um Novo Paradigma Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Pedagoga da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Escola de Formação de Professores e Humanidades.

Banca Examinadora:

Orientador: _____

Profa. Dra. Liliane Barros de Almeida
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Examinador (a): _____

Profa. Ma. Marcia Helena Curado
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Goiânia, 25 de junho de 2021.

Ao iniciar meus agradecimentos deste trabalho de Monografia, quero agradecer todos que estiveram comigo nessa minha jornada acadêmica!

Agradeço ao meu Senhor por todas minhas conquistas até aqui.

Dedico este trabalho aos meus familiares que sempre me apoiaram desde 1998, mas deixo aqui minha eterna gratidão em especial para: vovó Delícia, vovô Jesuíno, meu melhor conselheiro padrinho “muquicento”, à quem me gerou, minha mãe, meus melhores amigos irmãos, madrinha, e prima.

É claro que não poderia faltar a pessoa que entrou na minha vida alguns anos atrás, (parceiro de vida), é que vem me acompanhando a cada conquista. Obrigada por estar presente comigo nessa minha caminhada.

Agradeço às minhas amigas de profissão que me deram a mão em momentos que pensava que não ia dar conta. Obrigada por fazer parte da minha vida acadêmica de forma muito significativa.

Agradeço de coração a todos meus professores que fizeram parte do meu processo de formação como professora na educação infantil.

Mas deixo aqui minha eterna gratidão para às professoras que marcaram minha vida dentro da Pontifícia Universidade Católica de Goiás: Ráquia Rabelo, Liliane Barros, Estelamaris Brant, Clélia Brandão. Sem palavras para vocês que sempre me motivaram a continuar e a caminhar sem parar.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1 - A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NO BRASIL: PONTUAÇÕES HISTÓRICAS

1.1 Concepções de Escola de Tempo Integral

1.2 Escola de Tempo Integral no Brasil: um olhar histórico

2 – SOBRE A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: UM NOVO PARADIGMA?

2.1 Caracterização da Escola de Tempo Integral

2.2 Caracterização de Tempo Integral no Brasil à luz da Legislação, Políticas Públicas

2.3 Escola de Tempo Integral e os Principais Desafios a esse novo Paradigma

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

RESUMO

LINO, D. K. S. **Escola de Tempo Integral Na Perspectiva de Um Novo Paradigma Goiânia**, 2021, 37f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Infantil). Universidade Federal de Goiás, Anápolis.

O tema educação é abrangente e traz consigo várias perspectivas nos dias de hoje, podemos afirmar que é impossível discutir educação focando apenas nos aspectos da Escola de Tempo Integral e excluindo as perspectivas da educação integral. É notável perceber que o ambiente escolar pode favorecer a aprendizagem, o aluno se percebe sujeito, assim, também e responsável pela construção da sua identidade e conseqüentemente do seu conhecimento. Acreditamos que a Escola de tempo integral pode proporcionar uma educação ampla, num ambiente onde haja interação em prol da formação tanto de uma consciência afetiva como de uma consciência cognitiva e criativa qualitativamente melhor.

Palavras chaves: Escola de Tempo Integral, Educação Integral, Aprendizagem, Formação Humana.

INTRODUÇÃO

No Brasil reflete-se três aspectos sobre a educação em tempo integral: os conceitos que permeiam a discussão, o tempo dentro da sala de aula e as ações desenvolvidas pela escola. Quando se discute educação em período integral é necessário entender qual conceito estamos discutindo: educação em tempo integral, educação integral ou educação integrada. Essas definições são diferentes, são concepções que precisam ser esclarecidas separadamente.

Isso não é o bastante é preciso entender qual é a forma que vem sendo o atendimento escolar e como vem sendo construído o processo de escolarização em nossa sociedade. É preciso, também, levantar uma discussão em torno na qualidade da escola pública no Brasil suscitando questões para os governos estaduais e municipais a investir em programas de ampliações da jornada escolar. O tempo na escola tem sido um problema político e pedagógico que passa nas escolas de tempo integral.

As histórias desenvolvidas em nosso país se tornam importantes instrumentos para a construção de diversas análises e experiências. A concepção da Escola de Tempo Integral pode contribuir na organização dos processos de aprendizagens, no aprimoramento dos tipos de atividades que serão desenvolvidas na escola, que possivelmente levarão os sujeitos da aprendizagem a conquistarem maior autonomia e emancipação. Neste sentido o trabalho pedagógico está ligado às lutas pela democratização da sociedade no embate com as políticas e com o Estado.

Acreditamos que a Escola de Tempo Integral pode proporcionar uma educação ampla, num ambiente onde haja interação social em prol da formação tanto de uma consciência afetiva como de uma consciência cognitiva e criativa qualitativamente melhor.

CAPÍTULO I

A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NO BRASIL: PONTUAÇÕES HISTÓRICAS

1-1 A Escola de Tempo Integral no Brasil: Pontuações Históricas

Pontuaremos as principais pontuações históricas da Escola de Tempo Integral no Brasil, Anísio Teixeira foi um grande influenciador da educação no território brasileiro, ele trouxe inovação para as escolas públicas. Defendia educação primária justa para todos, seu objetivo era que a educação chegasse para todos e com a mesma qualidade sem distinção de classe social, raça, questões religiosas, seu interesse era olhar para comunidade em que estava inserida. Teixeira teve grande influência nas implantações das escolas públicas, acreditava-se que a educação deveria ser de tempo integral. O pensador nascido no Estado da Bahia promoveu grandes movimentos educacionais, tendo um olhar para o futuro do Brasil, sua grande ideia para uma nova escola vem dos movimentos europeus que pretendiam mudar educação trazer ideias opostas do ensino tradicional e combatendo a desigualdade.

Seu projeto era de inovação nos anos de 1931 a 1935 ele implanta um grande programa de construção escolar no qual despontam, entre as inovações, uma que iria se desenvolvendo gradativamente com o tempo, até consagrá-lo, mais tarde, com a criação da Escola Parque de Salvador, no início da década de 50.

A escola, com efeito, compreende inversão econômica do mais alto vulto... Em suas edificações, constitui um dos mais complexos conjuntos, neles incluindo-se os elementos da residência humana, dos serviços de alimentação e saúde, dos esportes e recreação, da biblioteca e museu, do teatro e auditório, oficinas e depósitos, sem falar no que lhes é privativo, ou sejam as salas de aula e os laboratórios. A arquitetura escolar, por isso mesmo, inclui todos os gêneros de arquitetura. É a escola, em verdade, um lugar para aprender, mas aprender envolve a experiência de viver, e deste modo

todas as atividades da vida, desde as do trabalho até as de recreação e, muitas vezes, as da própria casa (Anísio Teixeira).

Sabemos o quanto Anísio Teixeira marcou sobre sua compreensão de escola com relação não apenas com espaço, mas como também onde os indivíduos estão inseridos, é com a formação integral desses sujeitos. Teixeira acredita-se que educação integral fortalece a interação com as outras crianças, promovendo interesse com a cultura, esporte, dança, música, teatro, assim construindo uma civilização letrada é diminuindo violência social.

Pestana (2014), faz uma breve reflexão sobre o que é educação integral:

Eis uma pergunta que não se responde fácil e prontamente. Pode-se dizer, como princípio de explicação, que *Educação Integral* é um ato de educar voltado para a integralidade da formação do sujeito, o que nos remete em última instância a outra embaraçosa e infalível pergunta: nesse sentido, toda educação não deveria ser integral? Visando compreender a complexidade que envolve essa categoria de análise, pretendemos realizar uma revisão bibliográfica sobre os estudos que se dedicaram a investigá-la, identificando possíveis ambiguidades e estereótipos que a cercam. Para tanto, primeiramente construímos um panorama que contempla estudos sobre a educação integral, realizando um apanhado de sua constituição histórica e de sua consolidação como política pública, no Brasil.

Importante destacarmos que essa concepção de educação integral está relacionada à história da educação e das políticas públicas, no Brasil. “A educação tem um lugar privilegiado no campo dos direitos sociais. É ao mesmo tempo determinada e determinante da construção do desenvolvimento social de uma nação soberana” (GENTILI e McCOWAM, 2010 p.29).

A educação básica deve ser de qualidade para todos, laica e unitária, oferecendo capacidade de desenvolvimento sustentável capaz de transformar as vidas dos sujeitos. Escola democrática baseia no princípio da participação de alunos, professores, funcionários e toda gestão educacional, sendo assim dando subsídio para a autonomia e, também, rompendo com históricos anteriores de dependência.

Os autores Gentili e McCowam (2010, p.31) afirmam que:

A educação é decisiva para romper a lógica vigente, pela qual os mais pobres estariam destinados à exclusão e, por isso, deveriam ter acesso apenas a conhecimentos igualmente pobres, fornecidos por processo de instrução simplista e simplificados, a partir de uma orientação política segundo do ponto de vista da concepção ou do financiamento, por parte do Estado, significaram “desperdício” de recurso públicos.

A educação é o direito para todos, mas não é possível apenas abrir uma escola para resolver problemas da exclusão, esta é uma tarefa do poder público para a educação. A Escola de Tempo Integral é necessária, pois a instituição oferece um melhor desenvolvimento para as crianças, acesso à cultura, acréscimo intelectual. “Democratizar o acesso e a permanência na escola significa a dicotomia estabelecida entre qualidade e quantidade. Qualidade para poucos é privilégio e educação é direito” (GENTILI e McCOWAM, 2010, p.31).

A escola é um espaço privilegiado de formação de sujeitos, pois é onde acontece toda ação político-pedagógica, ali é lugar que os profissionais da educação atenderão a toda necessidade específica para cada faixa etária. É preciso implantar políticas públicas para melhoria de qualidade na Escola de Tempo Integral, para que assim a escola possa trabalhar junto às crianças, professores, pais, comunidade e toda gestão educacional. Vejamos como Cordeiro (2001, p.1) faz sua interpretação sobre a concepção do tempo integral:

Para Anísio, a escola eficaz seria de tempo integral, tanto para os alunos, quanto para os professores. Quando se referia à universalização da educação básica para todos, assegurando em inúmeras situações que a educação não era privilégio de poucos, considerava a escolarização tradicional, à qual se contrapunha a proposta do Centro Popular, como apenas uma oportunidade de especialização, já que a educação era realizada no âmbito da classe e da sociedade, cabendo à escola apenas os ofícios intelectuais e sociais.

Para a escola ter um ensino de qualidade é preciso que os professores tenham uma boa formação pedagógica, que possibilite o protagonismo e o estímulo das crianças, nesse espaço privilegiado. “Nela, deve o aluno, orientado pelos professores, aprender a ler, a escrever, a interpretar cientificamente os fenômenos da natureza e as relações humanas e a se relacionar criativa e responsabilmente com seu meio e com seu mundo” (Gentili e McCowam, 2010 p.33).

Acredito que os maiores desafios que a escola contemporânea enfrente seja a mudança tecnológica, pois os professores devem trabalhar constantemente com a tecnologia transformando em sua grande aliada na aprendizagem para as crianças. De acordo com Saviani (1944, p.67) "*O estudo das raízes históricas da educação contemporânea mostra a estreita relação entre educação e a consciência que o homem tem de si mesmo, consciência essa que vem evoluindo progressivamente de época para época*".

A educação é um processo que está sempre em construção, visando ainda mais para novos avanços educacionais, trazendo a realidade do século XXI para dentro da escola, pois as crianças só aprende na medida do que vamos ensinando para elas, esses sujeitos encontram com sua identidade e protagonismo, reinventar a escola pública e necessária, pois nos ajuda a repensar nas políticas educacionais, numa era pós-neoliberal. De acordo com CORDEIRO (2001, p.1) diz que:

Já naquela época a universalização pretendida pelos liberais não consistia na democratização da escola existente, em sua racionalidade, rigidez e parcialidade. Os ideais da universalização passaram a se alimentar dos pressupostos da convenção francesa, apontando para a luta por uma nova concepção de sociedade, sem privilégios de classe, de dinheiro, de herança, época em que a escola única ganhou importante significado. Para os liberais, o indivíduo poderia buscar na escola, e pela escola, a sua posição na vida social. Nesta perspectiva, os "dotes" inatos, devidamente desenvolvidos, determinariam a posição social, numa sociedade considerada moderna e realmente democrática.

Ao propor uma escola moderna deve pensar na gestão escolar, qualidade de ensino, formação e capacitação dos professores, aprendizagem desenvolvimento, tempo em que os jovens, crianças e adolescentes devem passar nesse espaço de aprendizagem, é principalmente pensar no projeto político pedagógico da instituição. Além de todos esses aspectos deve-se ressaltar que Anísio Teixeira acredita que a escola deve ser única, laica, em razão de "formar a inteligência, a vontade, o caráter, os hábitos de pensar, de agir e de conviver socialmente" (CORDEIRO, 2001, p.1).

Por muito tempo as escolas tradicionais não disponibilizavam condições para os sujeitos desenvolver sua autonomia, seja ela escola pública ou privada, as crianças aprendiam somente o que os professores dessem de informação e conhecimentos. Para o idealizador das grandes mudanças, a escola nova era capaz de formar seres humanos para o serviço da vida, em razão que as escolas dão condições reais para que as crianças demonstrem sentimentos no decorrer do seu desenvolvimento.

Em outras palavras CORDEIRO (2001, p.1) diz:

Para Anísio, a escola tradicional era a oficina do conhecimento racional e a oficina do trabalho era a escola do conhecimento prático. Uma não conhecia a outra, eram dois mundos à parte, que poderiam se admirar e se odiar, mas não se compreender. A aproximação destes dois mundos, com a conseqüente transformação de ambos, se deu com o advento da ciência experimental que nasceu quando o homem do conhecimento racional resolveu utilizar os meios e processos do homem da oficina, não apenas para “fazer apetrechos”, mas para elaborar o “saber” e para produzir novos conhecimentos.

Anísio Teixeira apostava na importância da escola democrática, onde todos pudessem trabalhar em conjunto, assim trazendo, mas significado do desenvolvimento da aprendizagem das crianças. Portanto as escolas devem ter projetos interdisciplinares, assim construindo relação entre as disciplinas escolares como ciências, matemática, história, português, artes etc. Esse tipo de gestão escolar trabalha a partir da realidade e da convivência que os alunos trazem para dentro da escola, assim desenvolvendo novas formas de desenvolvimento de sua personalidade no meio que elas estão inseridas.

De acordo com Oliveira (1997 p.9) temos a concepção da gestão democrática a partir das concepções históricas:

No Brasil, embora a gestão democrática da educação figure como norma jurídica desde a Constituição Federal de 1988, sua regulamentação tem sugerido uma diversidade de interpretações que variam segundo o lugar e os agentes envolvidos. A década de 90 tem se apresentado como um momento ímpar nas formulações de propostas no campo educacional, mais especificamente, da gestão da educação. Antigas tensões que outros momentos marcaram a certa medida, história da educação brasileira vêm sendo resgatadas e, em vigor do passado.

No momento atual temos que entender a importância das propostas educacionais meio e fins do que a educação pública deve atender. Compreendendo que estas informações antigas marcaram em certa medida histórica a educação brasileira e trouxeram consigo a transformação da sociedade e a inclusão social. Sabemos que os conhecimentos tradicionais encaminharam para este lugar da tecnologia do acesso aos direitos humanos, e acesso à informação assim dando ênfase na ética e na cidadania.

Onde a proposta pedagógica se encaixa no processo da melhoria desse paradigma de ensino e aprendizagem? A proposta pedagógica está estabelecida na lei de diretrizes e base da educação de 1996 que tem como objetivo que:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Esta Lei se refere a toda gestão pedagógica, trata-se de um documento que orienta todas as ações da escola, sendo ela estrutural, curricular, até suas práticas pedagógicas. Esta compreensão da administração deve estar explícita no Projeto Político Pedagógico (PPP) que é elaborado pela própria instituição de ensino essa elaboração é coletiva junto com conselho escolar. É importante ressaltar que o PPP é o pilar das escolas. Crucial a elaboração da proposta política pedagógica, pois ela é documento que determinará orientações para todos os envolvidos quanto dentro da escola quanto na comunidade.

Uma Escola de Tempo Integral com boa proposta política pedagógica ela tem um pilar sustentável para enfrentar os impactos significativos na formação das crianças e comunidade assim podendo oferecer qualidade de ensino em diferentes níveis do conhecimento. É importante os gestores escolares consigam conciliar a teoria e a prática assim podendo obter bons resultados de qualidade para permanência dessas crianças nas escolas. Oliveira faz uma interpretação através de Sheppard sobre: “a administração deveria ter como objetivo criar condições ou situações em que o conflito pudesse ser controlado e dirigido para canais úteis e produtivos” (p. 30)

Uma proposta pedagógica deve prever a educação integral fora do seu horário escolar, oferecendo um bom estímulo para os alunos de classe menos favorecida, que não possuem apoio financeiro não podendo arcar com uma educação integral de seus filhos como: escolinha de futebol, teatro, dança, esporte, aula de algum idioma estrangeira etc. “Agora sobretudo, administrar as inter-relações estabelecidas entre as organizações, sendo fundamental conhecer condicionamentos recíprocos decorrentes dessas inter-relações” (OLIVEIRA, p.31).

1.2 Escola de Tempo Integral no Brasil: um olhar histórico

Este trabalho tem como objetivo compreender um pouco mais sobre a Escola de Tempo Integral, e seu olhar histórico, mas para isso devemos nos perguntar o que é educação integral que tanto se fala atualmente? É necessário entender o que é tempo integral, e educação integral, vejamos a diferença entre esses dois conceitos: tempo integral é duração de jornada de 30 horas semanais, limitando à jornada de oito horas por dia. É a educação integral que garante a formação do sujeito em todas as dimensões, aproveitando cada oportunidade em várias instâncias culturais.

A educação escolar representa um espaço que as crianças, jovens, adolescentes, apresentam suas características pessoais, pois o ambiente escolar que os sujeitos mais demonstram suas relações afetivas que são de grande importância para a formação do desenvolvimento da personalidade deste indivíduo.

A ação do professor faz toda diferença na vida das crianças, jovens e adolescentes, o papel do educador é fundamental na articulação dos alunos, a escola deve apoiar a relação com a família e toda gestão educacional, ela deve proporcionar ensino de qualidade aprender a conhecer a realidade do sujeito, família, comunidade e sociedade em que estes indivíduos estão inseridos.

É importante destacamos que nem sempre a educação teve essa concepção do olhar para as crianças como protagonistas, por este motivo é necessário refletimos sobre como era a metodologia de ensino e aprendizagem desenvolvidas na Grécia antiga. Segundo os autores diz a respeito sobre como era o processo de ensino formal e informal:

O ensino é um ofício universal. Esse ofício não somente possui uma longa história, pois suas origens remontam à Grécia antiga, mas tem um papel fundamental em nossas sociedades contemporâneas. Ora, embora ensinar seja um ofício exercido em quase todas as partes do mundo, e sem interrupções desde a Antigamente, ainda se sabe muito pouco a respeito dos fenômenos que lhe são interessantes (GAUTHIER [et al.], 2006, p.17).

De fato, o ensino era muito rígido com as crianças, jovens e adolescentes, naquela época o professor era o único que tinha autonomia do conhecimento, a

educação era extremamente formal, onde somente o professor dominava o ofício do saber.

Para Gauthier (2006, p. 17):

De fato, mal conseguimos identificar os atos do professor que, na sala de aula, têm influência concreta sobre aprendizagem dos alunos, e estamos apenas começando a compreender como se dá a interação entre educador e educandos. No entanto, o conhecimento desses elementos do saber profissional docente é fundamental e pode permitir que os professores exerçam o seu ofício com muito mais competência.

Com base nessa citação acima percebemos que nos dias de hoje é preciso que o professor traga novas metodologias de ensino, oferecendo oportunidade em compartilhar novas ideias de aprendizagem para dentro da escola, assim contribuindo para educação integral das crianças. Podendo fazer toda diferença de aprendizagem e desenvolvimento dos sujeitos que estão inseridos no seu contexto social, assim podendo ter uma relação de troca entre professor, aluno, família e comunidade, é principalmente despertando mais interesse pela educação formal e informal, por que até mesmo a educação é para além dos muros da escola, a qualificação do professor auxilia na formação das crianças de hoje. Assim, podemos identificar elementos que contribuam no conhecimento do saber do profissional e corpo docente, facilitando os processos de aprendizagem do aluno.

Por isso que importante pensamos sobre a formação do professor como toda finalidade da prática educativa, a história da civilização e acompanhado por meio de valores, hábitos e costumes. Essas características da prática educativa vem sofrendo transformações a cada época, pelo simples fato de que os sujeitos desenvolvem através das condutas do conhecimento. Esta afirmação poderá explicar algumas questões sociais destacadas nos últimos séculos:

No decorrer da história, a formação passou a fazer parte das principais questões sociais, destacando-se nos últimos séculos como meio para a promoção das dimensões econômicas, políticas e culturais. Essa tendência é em parte resultante do homem situado como ser livre e racional, responsável por sua própria existência frente a natureza. Essa condição expandida às distintas esferas da produção material e da cultura atinge a todos os homens, instituições sociais, segmentos sociais e categorias de trabalhadores, o que inclui a escola e o trabalho docente, ainda que de maneira diferenciada (MARTINEZ, 2016. p.3).

De acordo com essa citação acima é necessário refletimos sobre as condições em que os professores e alunos se encontram nas evoluções dos séculos. De fato é importante pensamos sobre as qualificações dos educadores que estão inseridos nas escolas, e fundamental que a instituição proporciona conhecimentos significativo para as crianças, ensinando as dimensões políticas, econômicas e culturais, diante das esferas sociais. Assim podendo contribuir com a formação dos sujeitos é principalmente com a formação humana destes indivíduos, também contribuindo com formação do senso crítico humano e formando opiniões de homens livres e racional.

Com todas essas mudanças educacionais, o território brasileiro vem sofrendo grande avanços para melhoria da educação das crianças, na metade do século XX uma das principais experiências foi a implantação da educação integral, que causou toda movimentação no país brasileiro, como o foco na defesa da educação integral e Escola de Tempo Integral, neste período houveram grandes discussões na política educacional:

No entanto, as experiências de escola integral / em tempo integral só serão materializadas no cenário brasileiro em 1950, com a implantação do Centro Educacional Carneiro Ribeiro (CECR), na Bahia, seguindo em diferentes épocas históricas, destacando-se o Centro Educacional Elementar (CEE), os Ginásios Vocacionais, passando pelos renomados Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), o Programa de Formação Integral da Criança 58 InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v. 25, n. 50, p. 57-77, jul./dez. 2019 (PROFIC) e os Centros de Atenção Integral à Criança e aos Adolescentes (CAICs) (CARDOSO e OLIVEIRA, 2019, p.1).

Após passar um pouco por estes contextos históricos no Brasil da educação integral e o tempo integral, também é importante ressaltamos sobre a importância da escola pública. O papel da instituição está para além de transmitir conteúdos, é o ambiente que proporciona o desenvolvimento social dos sujeitos, pois através da educação que se produz conhecimento, o ensino é além de uma educação formal.

Para Cardoso e Oliveira (2019, p. 3):

A história da educação integral/ em tempo integral como direito universal e principalmente para as classes populares começa a ser discutida no Brasil a partir da primeira metade século XX, neste período, coexistiram pensamentos e matrizes ideológicas que

defendiam perspectivas diferentes de educação integral, destacamos: os católicos, os integralistas, os anarquistas e os liberais.

De fato, mal sabemos a história da educação integral como direito universal, por isso que é fundamental falar sobre a desvinculação da educação da igreja, tornando um grande avanço da educação laica em contraposição do ensino religioso, as principais ideias da educação liberal eram de uma educação para todos, com ensino gratuito, e com a valorização da língua materna. Outro ponto importante para destacarmos são as matrizes ideológicas impostas à Escola de Tempo Integral, um aspecto necessário e pensar na jornada integral das crianças, uma escola que seja alinhada com realidade dos indivíduos, ter um currículo integrado, oferecer condições para que as crianças sejam protagonistas do conhecimento, etc.

A educação integral garante todas as dimensões físicas, intelectuais, emocionais, entre outros. Assim, promovendo qualidade de ensino e inclusão na sociedade. Em outras palavras Cardoso e Oliveira interpretam sobre o posicionamento de Coelho (2005, p.92 e 93), para os integralistas:

A educação comportava aspectos que visavam ao homem por inteiro, não se limitando às atividades intelectuais. Ao contrário, levava em conta atividades esportivas, de moral e cívica e, ainda, atividades profissionais; os núcleos municipais congregavam diversas atividades socioeducativas, no afã de reproduzir seu ideário, consolidando, assim, uma concepção singular de educação integral. [...] projeto de educação integral dos integralistas encontra-se no fato de estes prescindirem de um espaço formal para a realização de sua missão socioeducativa. Em outras palavras, percebemos que sua concepção de educação integral não dependia da construção de espaço próprio para sua consolidação. Ao contrário, ela se organizava em vários espaços educativos, fossem estes formais ou não formais.

Partindo dessa citação é possível perceber que a escola transparecia que a educação é voltada para formação do homem, contribuindo com todas as concepções como transformações humanas, é que o homem precisa do professor para ele se encaixar na sociedade, assim podendo se inserir na sua própria cultura, trabalho e ao mesmo tempo adquirido conhecimento. “Os integralistas, assim como os Católicos, representavam o pensamento conservador de educação integral no Brasil” Cardoso e Oliveira (2019 p. 4).

Os pioneiros da educação eram considerados como os percussores do cooperativismo, defendendo o direito pela igualdade, a escola nova acreditava que a

educação era capaz de construir uma sociedade democrática. Pois entendiam o processo dos avanços da ciência biológicas, científico-tecnológico, e os progressos psicológico, sociais, com a visão no futuro leva considerações as diversidades e a individualidade dos sujeitos, assim sendo capaz de refletir e se inserir na sociedade.

[...] direito de cada indivíduo à sua educação integral, decorre logicamente para o Estado que o reconhece e o proclama, o dever de considerar a educação, na variedade de seus graus e manifestações, como uma função social e eminentemente pública (MANIFESTO, 1932, p.192).

Para esses percussores da educação o mais importante era o incentivo das crianças e o desenvolvimento da autonomia, e formação completas dos sujeitos com atividades profissionais, artísticas, e intelectuais baseadas na sua formação e progresso para o desenvolvimento da civilização.

A escola pública de tempo integral tem mais do que educar as crianças e adolescentes, ela é o espaço onde que forma cidadãos para o serviço da vida, contribuindo com pontos necessários para formação da humanização. A escola também precisa do conhecimento da comunidade que está em sua volta, pois ela e primeiro passo para o reconhecimento da socialização que a criança tem experiência e vivência, a escola que tem uma extensão do tempo escolar tem de proporcionar as crianças condições necessárias para compreensão do conhecimento aos alunos, é possibilitar condições que se sintam bem na instituição, podendo explorar do aprendizado, fazer novas amizades.

A Escola de Tempo Integral pode garantir a ampliação dos seus conhecimentos, mas não basta apenas as crianças estarem matriculadas elas têm que se sentir bem dentro da instituição.

Maurício afirma, a respeito do conceito da escola pública de horário integral:

O conceito de escola pública de horário integral que reivindicamos introduz alguns condicionantes. Em primeiro lugar, a criança precisa gostar da escola. Ela precisa querer estar na escola. A escola precisa ser convidativa. Tirar a criança da rua pode ser uma conseqüência deste fato, mas não um objetivo, que poderia redundar numa proposta de enclausuramento. As crianças que vivem em espaços muito restritos, como as habitações de favela, cujo lazer mais comum é

empinar pipa na laje da casa, ou as crianças que vivem em espaços muito amplos, como o ambiente rural, que têm para seu lazer extensões enormes de terreno, tanto uma como a outra precisam se habituar ao espaço escolar, tanto pelas dimensões físicas como pelo partilhamento de espaços sociais. A escola pode e deve lançar mão do que ela tem de possibilidade de prazer: o lugar de encontro. (2009, p.28)

Podemos considerar que as crianças têm suas vantagens escolares quando se trata da ampliação da extensão do tempo escolar, pois a escola tem que segurar a permanências desses sujeitos na escola, para isso é necessário que haja uma boa articulação pedagógica, estimulando a vontade de permanecer na instituição por dois períodos. Com ensino de tempo integral as crianças têm acesso de variedades de atividades, que são extracurriculares, que motivam a interação dos alunos, reforça o desenvolvimento da linguagem, adotando novas metodologias de aprendizagem entre outros, este tipo de posiciona da escola garante que as crianças tenham uma educação com integralidade.

Em outras palavras Cardoso e Oliveira faz uma interpretação de Maurício:

A educação integral reconhece a pessoa como um todo e não como um ser fragmentado, por exemplo, entre corpo e intelecto. Que esta integralidade se constrói através de linguagens diversas, em várias atividades e circunstâncias. O desenvolvimento dos aspectos afetivo, cognitivo, físico, social e outros se dá conjuntamente. De fato, o ser humano se desenvolve de qualquer maneira, com a escola ou sem ela, com mais tempo ou não no ambiente escolar (2019, p.13).

Dessa maneira a escola sempre tem que trabalhar em conjunto com as famílias, comunidade e professores, assim podendo oferecer uma educação de qualidade para as crianças e adolescentes que estão inseridos na instituição. As atividades desenvolvidas na escola colaboram com todos os aspectos do desenvolvimento humano.

CAPÍTULO II

SOBRE A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: UM NOVO PARADIGMA?

2.1 Caracterização da Escola de Tempo Integral

O tema sobre a Escola de Tempo Integral no Brasil tem sido alvo de discussão de forma recorrente na contemporaneidade. No Brasil as escolas públicas integradas estão sendo implantada aos poucos, elas duas características digamos principais são: a ampliação de permanência das crianças na escola, e a busca da educação integral. A discussão sobre educação integral no Brasil foi dando ênfase a partir da ideia de Anísio Teixeira no final do século passado, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBN /1996 assim sendo legalizada a implantação da educação integral, desse modo tornando a ampliação da jornada escolar em tempo integral.

Assim como determina a Lei 9.934 (LDB, 1996) em seu artigo 34;

Art. 34. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.

[...]§ 2º O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.

Sendo mais detalhada no Plano Nacional de Educação (PNE – Lei nº 10.172/01) e no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE – Decreto nº 6.094/07). MAURÍCIO (2009, p.16). Também continua com objetivo da ampliação gradativa da jornada escolar, inclusive defendendo a participação das comunidades que estão incluídos na sociedade, na escola. Não basta apenas aumentar a carga horária as crianças, é preciso ter variedades de atividades oferecidas nas escolas, pois essa é uma das questões que são defendidas pelos professores e gestores da educação, que se refere na melhoria da qualidade do ensino do país, ao discutir tema sobre educação integral não é algo simples, pois é reconhecida e indispensável.

Nessa linha de pensamento segundo os autores Pacheco et. Al. (2008, p5)

Na perspectiva de compreensão do homem como ser multidimensional, a educação deve responder a uma multiplicidade de exigências do próprio indivíduo e do contexto em que vive. Assim, a educação integral deve ter objetivos que construam relações na direção do aperfeiçoamento humano. [...] A educação, como constituinte do processo de humanização, que se expressa por meio de mediações, assume papel central na organização da convivência do humano em suas relações e interações, matéria-prima da constituição da vida pessoal e social (GUARÁ, 2006, p.16).

Sabemos que a escola tem papel fundamental na vida das crianças e adolescentes, pois ela faz a mediação entre estado e comunidade e família, a instituição escolar tem contribuindo para novas mudanças, apesar de mudanças lenta. Nessa linha de pensamento é necessário fazer uma reflexão, a Escola de Tempo Integral tem utilizado todo seu potencial, alcançar comunidade e família, com objetivo de um projeto educativo e ético.

A Escola de Tempo Integral possibilita cidadania e vivência para todos, pois ela é capaz de oferecer formação para as crianças, jovens e adolescentes com significado conforme os interesses escolar, comunidade e família. A educação tempo integral é fundamental para todas as pessoas, pois acredita-se que são capazes de aprender em diferentes lugares além do espaço escolar ao longo da vida. Como já havíamos dito anteriormente que educar é garantir o desenvolvimento em todas suas dimensões físicas, afetiva, social e simbólica entre outras dimensões, essa é uma concepção que se contrapõe uma ideia clássica da educação.

De acordo com Cavaliere citado por Gomes (2016, p.48):

Nem sempre as propostas de educação de tempo integral e de escola de tempo integral estão articuladas a uma perspectiva de educação integral das crianças. Frente ao discurso hegemônico que, intencionalmente ou não, assemelha educação integral com educação e escola de tempo integral, torna-se de suma importância apreender os elementos constitutivos desses conceitos.

Pois acredita-se que o espaço escolar tem conceitos muito amplo envolvendo concepções sobre a formação humana nas seguintes dimensões ética, política, cognitiva emocional entre outros. É necessário estejamos atentos para a importância da Escola de Tempo Integral é principalmente para as escolas públicas brasileiras,

pois ela contribui para a igualdade das condições sociais, educacionais, na formação humana das crianças e adolescentes, a prolongação do tempo na escola auxilia nos seguintes aspectos de aprendizagem: convivência, linguagem, direitos cidadão etc. Tudo isso é possível com as novas concepções escolar e aprendizagem como foco nos indivíduos.

Prolongar o tempo das na instituição não basta, é preciso que as crianças gostem da escola para que garanta a permanência delas na instituição, pois muitas vezes a metodologias não são significativas. Precisamos de novas maneiras de ensinar, pensar na educação não apenas na transmissão de conhecimento, mas sim pensar na formação humana e integral.

De acordo com Alvarez-Uria citado por Maurício (2009, p. 37):

A escola tal qual a reconhecemos é um fruto típico da cultura ocidental moderna. Nela se generaliza a concepção de que essa instituição encarna um modo específico de formar as novas gerações, sobretudo as crianças que passaram a ser distinguidas do corpo coletivo. O aparecimento da escola como o espaço da educação está intimamente relacionado a uma nova compreensão da infância; à emergência de um espaço fechado e de um tempo específico para a educação infantil; ao aparecimento de um corpo de especialistas da infância dotados de teorias e tecnologias próprias para educar; à destruição de outros modos de educar e, finalmente, à institucionalização da escola e a imposição da obrigatoriedade escolar decretada pelos governos e sustentada por aparatos legais.

Neste contexto a educação integral vai muito além de uma simples ideia de aumentar o tempo de permanência das crianças na escola, pois isso significa que a instituição precisa organizar currículo, capacitação dos profissionais, estrutura física da escola, repensar as aprendizagens oferecidas, proporcionando um processo de ensino e aprendizagem não apenas que complete os aspectos cognitivos, mas também todos os fatores envolvidos na educação dos educandos.

O Centro Integrado de Educação Pública (CIEP) foi um projeto educacional que considerava uma revolução na educação pública, a ideia do CIEP é proporcionar uma educação integral. O primeiro plano é com a preocupação com o educando, não é simplesmente tirar as crianças da rua, o papel na escola e fazer com que as crianças

aprenda melhor, a instituição não deve ter apenas massa de crianças é sim oferecer o melhor desenvolvimento de aprendizagem sem esquecer dos educandos.

De acordo com Ribeiro interpretado por Maurício (2009 p, 38):

Criar escolas de dia completo para alunos e professores, sobretudo nas áreas metropolitanas onde se concentra a maior massa de crianças condenadas à marginalidade porque sua escola efetiva é o lixo e o crime. O que chamamos de menor abandonado e delinqüente é tão-somente uma criança desescolarizada, ou que só conta com uma escola de turnos.

A permanência das crianças na Escola de Tempo Integral garante, café da manhã, cuidados higiênicos como: escovar dentes, banho, lavar as mãos, atividades diversas: sala de vídeo, biblioteca, aulas práticas entre outras atividades que auxiliam no desenvolvimento da aprendizagem dos sujeitos.

De acordo com Maurício (2009, p 39), deve ser uma proposta pedagógica voltada para aspectos pertinentes ao desenvolvimento de uma vida saudável.

O Ciep é integrado em vários sentidos: seu projeto desenvolve uma proposta de currículo que assume a cultura como eixo articulador das atividades pedagógicas voltadas para aspectos pertinentes ao desenvolvimento de uma vida saudável. A dimensão integradora propõe o desenvolvimento de um diálogo constante e transformador com a comunidade a que atende. Assim, o projeto pedagógico implica pensar esta escola como pólo de dinamização cultural, possibilitando a elaboração e apropriação dos saberes escolares pelos alunos, com abertura para receber e incorporar saberes próprios à comunidade, inclusive para o resgate de práticas e saberes em risco de desaparecimento ante a pressão dos meios de comunicação.

Este tipo de escola vem para refirmar os direitos de todos os educandos na educação. Essa perspectiva torna um acesso aos diferentes conhecimentos a educação integral, reconhecendo as crianças e adolescentes como sujeitos de direito. A base da educação integral é o diálogo, entre professores e alunos, isto se faz um processo de construção de conhecimento valorizando o ensino e as necessidades dos alunos. Esse tipo de proposta oferece importantes contribuições para a melhoria e a qualidade na busca de novos conhecimentos durante a aula, ou qualquer outro tipo de atividade que seja relacionada à educação.

A principal mudança diz a respeito de uma educação em tempo integral que deve ser promovida por meio de trabalho pedagógico e multidisciplinar, incluindo no esporte e na cultura. Nos últimos anos vem surgindo novos paradigmas na educação, visando promover a melhoria na qualidade de ensino, essas mudanças são um processo de ensino e aprendizagem que trouxe mais qualidade para educação. A educação brasileira vem se modificando ao longo dos anos na tentativa de acompanhar as mudanças, sociais, econômicas, políticas pelas quais nossa sociedade vem passando.

Para Ferreira e Rees (2015):

O século XXI consolidou demandas que foram historicamente construídas em todas as esferas sociais, inclusive na educacional. A organização social atual exige uma escola multifuncional, com profissionais mais completos, integrais, que, além de dominar o conteúdo especializado, sejam preparados para lidar com os desafios da contemporaneidade. Esses profissionais devem estar capacitados para atuar na formação integral dos discentes, preparando-os para a vida em sociedade e para exercerem a cidadania em todas as suas vertentes (FERREIRA; REES, 2015, p. 1).

Com base nesta citação acredita-se no envolvimento dos responsáveis para o processo educativo que possa minimizar as dificuldades encontrada, na atualidade para os aspectos: formação humana, cidadania, e formação do intelecto. Esses elementos agem de forma integrada e escola compre com seu papel de integridade social e seu papel formada.

2.2 Caracterização de Tempo Integral no Brasil à luz da Legislação e das Políticas Públicas

A ideia da implementação da Escola de Tempo Integral teve no início da década de 1930, neste período serviu como o marco inicial na criação de um sistema nacional da educação sólida. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, propõe que a educação no território brasileiro seja público, obrigatório e laico.

Lunkes, interpretado por Limonta et al. (2013, p. 40), afirma que, no Brasil, “a Escola Nova dos anos de 1930 instigou sonhos da educação integral que pudessem

alterar a função social da escola conceitualmente e elevar o nível de qualidade”. Darcy Ribeiro (1922-1997) foi um educador quem criou uma outra proposta de escolas de educação integral no Rio de Janeiro, o Centro Integrado de Educação Pública CIEPs na de 1980. Seu objetivo foi de oferecer uma proposta com espaço físico que se completasse os diferentes interesses dos alunos.

De acordo com Lunkes, citada por Limonta et al. (2013, p. 41):

O Centro Educacional Carneiro Ribeiro objetivou a profissionalização dos alunos e de sus familiares, preocupando-se em integrar os alunos na comunidade escolar, formando-os como sujeito de direitos e deveres visando a cidadania e desenvolvimento da autonomia, honestidade, responsabilidade, respeito a si e aos próximos.

Com base no artigo 34 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB n. 9394/1996 intensifica-se o surgimento, nos sistemas públicos estaduais e municipais, criando ao aumento do tempo diário de permanências estudantes nas escolas.

A proposta da Escola de Tempo Integral marcou na historicamente o Brasil, nos últimos anos a ampliação da educação no período integral vem se tornando pauta importante. O Plano Nacional da Educação (PNE) destaca que as crianças e adolescentes permaneçam mais tempo nas escolas com objetivo do Ensino Fundamental estabelece uma jornada escolar no mínimo de sete horas diárias. O Plano Nacional da Educação referente a década de 2014-2024, propõe na meta 6, a oferta de educação em tempo integral mais tempo em 50% das escolas públicas de educação básica de forma alcançar ao menos 25% dos estudantes.

Deduzimos que o Programa Mais Educação na meta 6 tem como objetivo de proporcionar maior igualdade de condições as crianças e adolescentes de baixa renda.

De acordo com Mool:

[...] o que caracteriza a educação integral é a necessidade de ampliar e qualificar o tempo escolar, superando o caráter parcial e limitado que as poucas horas diárias proporcionam, em estreita associação com reconhecimento das múltiplas dimensões que caracterizam os humanos (apud LIMONTA et al., 2013, p. 49).

Nesse sentido a educação integral vai mais além de uma simples ideia de aumentar o tempo de permeância das crianças e adolescentes na escola, pois isso

significa repensar as aprendizagens oferecidas, proporcionando um processo de ensino e aprendizagem não apenas nos aspectos cognitivos, mas também em todos os fatores envolvidos na educação. É importante destacamos que a organização do ensino da educação integral vai muito além da proteção de que somente a ampliação do tempo é suficiente para que os sujeitos possam aprender.

De acordo com Maurício citada por Limonta et al. (2013, p. 49):

O aumento da permanência do aluno de classe popular na escola pública objetiva igualdade educacional, sendo necessário “tempo para adquirir hábitos, valores, conhecimentos para o exercício da cidadania numa sociedade complexa como brasileira do século XXI”.

Esse tipo de escola vem para reafirmar os direitos de todos os educandos na educação. Assim por meio do acesso aos diferentes conhecimentos, a educação integral reconhece que os estudantes são sujeitos de direitos, com expressão e linguagens singulares.

Gomes (2016, p.67) afirma:

Instituído pela Portaria Interministerial n. 17, de 24 de abril 2007, e regulamentado pelo Decreto n. 7.083, de 27 de janeiro de 2010, o PME tem como objetivo central “induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral” (BRASIL, 2012a) para atendimento às crianças e adolescentes com baixo desempenho escolar e em situação de vulnerabilidade social. Portanto, a ideia fundante é oferecer educação de tempo integral para essas crianças e não para a totalidade dos alunos matriculados nas instituições escolares.

A extensão do período precisa ser integrada à rotina da escola, por esse motivo é necessário pensar no Projeto Político Pedagógico (PPP), para que considere essa nova realidade e que esteja alinhada com às políticas da rede.

Gomes (2016, p.72) afirma que:

a operacionalização do Mais Educação não pressupõe alterações substantivas nos espaços físicos da escola e da cidade, na contratação de profissionais da educação, na reorganização do trabalho pedagógico e na proposta pedagógica dos sistemas ou das escolas na perspectiva da educação integral.

A função da escola e ter uma maneira específica que é ensinar, ajudar as crianças e adolescentes a desenvolverem suas capacidades intelectuais, para o mundo moderno na mídia e de todo o conjunto que afeta a juventude. O projeto de Programa Mais Educação tem como objetivo como acompanhamento pedagógico, possibilitando desenvolvimento a cada atividade.

A escola é concebida, portanto, como espaço social para sanar ou minimizar os problemas sociais e de aprendizagem que denunciam as contradições inerentes à sociedade de classes. Gomes (2016, p. 55)

De acordo com Gomes (2016, p. 63):

alguns desses projetos e experiências somam ao tempo integral uma perspectiva de educação integral muitas vezes identificada como sinônimo desse tempo; outras vezes caracterizada como proteção social e nem sempre compreendida em sua dimensão mais ampla como formação humana, multidimensional, “omnilateral” como diria o velho – mais ainda resistente – Karl Marx.

Nesse contexto os educadores intelectuais lutaram pela conquista da educação no país, pelo ideário de que somente o ensino público de qualidade e capaz de avançar no conhecimento empirista, transformando em conhecimento científico, pois nosso ideário levaram a sério a educação pública de qualidade para todos.

O Plano Nacional de Educação, Lei n. 10.172 de janeiro de 2001 (BRASIL, 2001), como toda legislação educacional, foi fruto da mobilização e de disputas de diferentes forças sociais que compõem a sociedade civil brasileira, Gomes (2016, p.91). A construção de uma gestão garante muito no avanço contínuo e na garantia do direito de aprender, e orientar os professores, coordenar a elaboração do PPP, analisar os resultados das crianças, adolescentes, jovens e adultos, assim garantindo melhoria dos espaços escolares, administração, questões financeiras, recursos humanos entre outros.

Segundo Gomes (2016, p.87):

O PNE aprovado articulava-se, política e ideologicamente, ao processo de reforma do Estado e da educação brasileira, em curso desde o final da década de 1980, cujas prioridades recaíam no ensino fundamental e na construção de um sistema nacional de avaliação como premissa para melhoria da educação básica

Nesse sentido o órgão que representa a educação, apresenta aumentar a eficácia das escolas articulando desenvolvimento profissional e institucional e diretores escolares. É importante destacar que o tempo que o aluno permanece na escola diariamente, é a partir do PNE, estabelecido pela Lei Diretrizes e Base da Educação (LDB), de 1996, pois é ela que determina as metas para educação do país durante muito tempo.

Pensando na renovação da educação o governo federal orientou a ampliação da jornada escolar, importante ressaltar que os padrões do PNE estabelece, mínimo e: infraestrutura educacional para oferta do ensino fundamental em escolas de tempo parcial ou integral foram estabelecidas, no documento, as condições fundamentais para o asseguramento da ampliação da jornada escolar em escolas públicas em condições de qualidade, Gomes (2016, 92).

A educação é o processo contínuo do desenvolvimento, morais do ser humano, pois a educação se constitui importante por meio de acesso culturais, é uma caminho para emancipação dos indivíduos através dos conhecimentos em que adquirimos em diferentes espaços políticos ou sociais e profissional.

De acordo com Cury intemperado por Gomes (2016, 99):

isso implica que o Estado deve garantir as condições para universalizá-lo a toda a população brasileira e, caso não o assegure, pode ser responsabilizado juridicamente. Em consonância com a Constituição, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei n. 8.069 de 13 de junho de 1990 (BRASIL, 1990a), reafirmou o direito subjetivo da criança e do adolescente ao ensino fundamental e a obrigatoriedade do Estado em assegurá-lo.

Nesse sentido é necessário reforçar que a educação e direito todas as crianças e cidadãos, nos diferentes espaços sociais, é que esta conquista só foi possível por meio de muitas lutas de movimentos sócias a favor de uma sociedade mais justa e democrática, a educação se encontra vinculada diretamente com a cidadania.

2.3 Escola de Tempo Integral e os Principais Desafios a esse novo Paradigma

Tendo em vista esses argumentos bem como anteriores, então questionamos o seguinte: qual é a contribuição da Escola de Tempo Integral na Perspectiva de um Novo Paradigma? O tema é muito abrangente e traz muitas perspectivas, é notável perceber que o espaço escolar pode favorecer a aprendizagem do aluno e também no processo da construção de sua identidade.

No Brasil reflete-se alguns aspectos sobre educação está relacionada a mais tempo dentro de sala de aula, educação integral, que se refere a formação contínuo dos sujeitos, e o tempo integral que permeiam discussão sob os conceitos. Em alguns anos o país vem tendo diversas discussões sobre a implantação das Escola de Tempo Integral e implementações da melhoria da qualidade de ensino.

De acordo com a Oliveira e Poci (2015, p. 1):

Basicamente nos anos 90 a preocupação com a “qualidade” passou a ser mais rigorosa por haver maior preocupação com os resultados. Iniciou-se um novo movimento pela elaboração de políticas públicas voltadas à construção de diretrizes que fundamentassem cada etapa e modalidade da Educação Básica, movidos por um mesmo ideal, os estudantes, que justificam a existência da instituição de ensino.

[...] sua organização e seu funcionamento têm sido objeto de mudanças que se refletem em expectativas de melhoria de sua qualidade e de ampliação de sua abrangência, consubstanciadas em novas leis, normas, sistemas de financiamento, sistemas de avaliação e monitoramento, programas de formação e aperfeiçoamento de professores e, o mais importante, em preocupações cada vez mais acentuadas quanto à necessidade de um currículo e de novos projetos político-pedagógicos que sejam capazes de dar conta dos grandes desafios educacionais da contemporaneidade.

A partir de outra visão, isto é aquela que diz a respeito legal Diretrizes de Curriculares Nacional interpretado por Oliveira e Poci (2015, p. 2): “O aluno precisa aprender não apenas os conteúdos escolares, mas também saber se movimentar na instituição pelo conhecimento que adquire de seus valores, rituais e normas, ou seja, pela familiaridade com a cultura da escola”.

Levando em conta a afirmação, essa visão do comportamento, cultura, atitudes e valores se envolve a ter um desempenho positivo no cotidiano escolar. Importante destacarmos que essa concepção de escola e sujeitos da aprendizagem como

protagonista do processo educativo. O sentido da escola é disponibilizar mais tempo de vivência (interação com os pares e realização de experiência) e aprendizagem, proporcionando formação crítica e criativa dos sujeitos, em busca de sua capacidade e conhecimento. Essa proposta de ensino é ao contrário ao ensino tradicional, que tem um modelo de escola somente onde o professor detém o conhecimento, por um lado o estudante só recebe do educador passivamente.

A Escola de Tempo Integral tem um currículo integralizado com uma matriz flexível, que não se configura apenas uma matriz em que de manhã seja aula com núcleo comum, e a tarde passa-se por uma disciplina eletiva de apoio ao currículo.

Arroyo, interpretado por Silva e Rosa (2016, p. 5):

Essa proposta de educação integral requerem que o educando permaneça na instituição para além do tempo da aula, que se alongue o tempo e, se possível, que o educando permaneça integralmente na instituição formadora, onde tudo seja educativo o tempo e a forma de acordar, rezar, comer, estudar, caminhar, descansar brincar, assear se dormir [...] notamos força educativa não está tenta nas verdades transmitidas, mas nas relações sócias em que se produzi o processo educativo. Não se amplia o tempo para poder ensinar, e aprender mais e melhor, mas para deixar experimentar relação e situação mais abrangente.

Nesse sentido com afirmação do autor, justificamos a importância de discutimos a respeito da educação integral e Escola de Tempo Integral na Perspectiva de Um Novo Paradigma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi desenvolver reflexões sobre seguinte tema: Escola de Tempo Integral na Perspectiva de um Novo Paradigma. Uma discussão sobre Escola de Tempo Integral na perspectiva de uma nova concepção de escola exige que conheçamos antes o conceito e sua história. Podemos observar o que define a instituição em tempo integral, é como ela atende a jornada de trabalho para um outro turno, denominado contraturno, período em que as crianças e adolescentes recebem uma formação para além de um currículo prescrito, isto é, aquele que se aprende matemática, português, história, entre outras disciplinas.

A Escola de Tempo Integral visa uma formação ampla dos estudantes, possibilitando múltiplos conhecimentos e, também uma formação que oferece condições para conviver na realidade social de forma qualitativamente contributiva e transformadora.

A Escola de Tempo Integral tem um currículo integralizado com uma matriz flexível, que não se configura apenas em uma matriz em que de manhã seja aula com núcleo comum e a tarde passa-se por uma disciplina eletiva de apoio ao currículo. Também é importante compreender o sentido de flexível, pois parte das disciplinas cursadas é opção dos educandos, enquanto as disciplinas eletivas são os próprios professores que fazem a oferta para os alunos.

Através de várias pesquisas em tese de doutorado e artigos, pude perceber as vantagens do ensino no período integral. Pois a permanência de mais tempo na escola ajuda a melhorar o rendimento do aluno, supera as necessidades de praticar esporte, afasta do risco social, entre outros benefícios que a Escola de Tempo Integral oferece. Podemos dizer que o currículo da escola contempla no processo que relaciona ao lugar do conhecimento, desenvolvimento sustentável.

Como já dito anteriormente a educação integral é o diálogo entre educador e educando, pois a educação integral deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões. O grande desafio da escola seja parcial ou tempo integral é ter um bom currículo. É fundamental que a instituição e seus profissionais junto com as crianças e a comunidade tem um trabalho para o currículo seja vivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretriz e Base da Educação Nacional**. Nº 9.934, de dezembro de 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2441-lei9394ldb-educacaointegral&category_slug=janeiro-2010-pdf&Itemid=30192#:~:text=Art.,de%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20autorizadas%20nesta%20Lei. Acesso em: 12 de abril de 2021.

CARDOSO, Cintia Aurora Quaresma, OLIVEIRA, Ney Cristina Monteiro de. **A História Da Educação Integral / Em Tempo Integral Na Escola Pública Brasileira**, InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v. 25, n. 50, p. 57-77, jul./dez. 2019.

CORDEIRO, Célia Maria Ferreira **Anísio Teixeira, uma “Visão” do Futuro**. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000200012 12 de abril 2021

GENTILI, Pablo e McCWAN, Tristan. **Reinventar a escola pública**. Política educacional para um novo paradigma. São Paulo: Vozes, 2010.

LIMONTA, S. V. et al. **Educação integral e escola pública de tempo integral**. Goiânia: Ed. PUC Goiás, 2013. 160 p.

MARTINEZ, Domenica. **Formação Do Professor Da Educação Elementar No Brasil: Reflexões Sobre O Tempo E A Experiência (1870-1950)**, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, Brasil. Inter-Ação, Goiânia, v. 41, n. 1, p. 23-42, jan./abr. 2016.

MAURÍCIO, Lúcia Velloso. **Educação Integral e Tempo Integral**, Em Aberto Brasília, v. 22, n. 80, p. 1-165, abr. 2009.

OLIVEIRA, Dalila Andrade **Gestão Democrática da Educação Desafios Contemporâneos**. São Paulo: Papirus, 1997.

PACHECO, M. G. M. I. C. TITTON. M. TV_Escola, Salta Para o Futuro **Educação Integral** Ano XVIII boletim 13 - Agosto de 2008. Disponível

em:http://www.ufrgs.br/projetossociais/Biblioteca/4_TV_Escola_Educacao_Integral.pdf. Acesso em: 12 de abril de 2021.

PESTANA, Simone Freire Paes, **Afinal, O Que É Educação Integral? (2014)**. Disponível em: file:///C:/Users/DYMITHRA/Desktop/Referencia%20de%20site%20Pestana/AFINAL_%20O%20QUE%20%C3%89%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INTEGRAL_%20%20Pestana%20%20Revista%20Contempor%C3%A2nea%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o.html. Acesso em: 12 de abril de 2021.

ROCHA, Augusto de Lima **As inovações de Anísio Teixeira Na Arquitetura Construção Escolar os Casos da Bahia e Rio de Janeiro**. Disponível em: http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/livro6/inovacoes_at.html#:~:text=De%201931%20a%201935%20ele,in%C3%ADcio%20da%20d%C3%A9cada%20de%2050. Acesso em: 12 de abril de 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Educação Do Senso Comum à Consciência Filosófica**. São Paulo: Editores Associados, 1944.

SILVA, K. A. C. P. C. ROSA SILVA. A escola de tempo integral e a formação de seus professores no plano nacional da educação 2014/2024: reflexões, contradições e possibilidade. **Revista brasileira de pesquisa sobre formação docente**, Belo Horizonte, v. 08, n.14 p.199-134, jan/jun., 2016.